ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE S[illegible]TEMBRO DE 1930 N.º 2897

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Ro[illegible] 2.º
[illegible] [illegible]ãoo: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FO[illegible] V[illegible] PELA COMISSÃO DE CENSURA

A GUARDA

A comissão de iniciativa da Guarda publicou o «album ilustrado» da velha, pitoresca, cheia de caracter e tradição, nevada, enevoada e tambem luminosa capital da Beira Baixa. Nós que temos a ignorancia e tantas vezes o desdem das cousas portuguesas necessitamos educar-nos para compreender que o nosso país é um formoso livro aberto com lindas estampas, mas que nós trocamos pelas imagens fugidias e efemeras do Baedeker.

Quantos se podem gabar de ter visitado como turistas Viana, Braga, Barcelos, Chaves, Pinhel, Evora, Faro, Estremoz e outras vilas e cidades em que as paisagens e as pedras votivas — uma igreja, uma janela, uma ponte, uma fonte ou um pelourinho — falam a linguagem dos seculos e tambem a dos homens que sagraram o solo ou marmore, com o rasto da sua passagem?

A cidade da Guarda, outrora Aguarda, é uma das mais afastadas do convivio das gentes, erguida na severa Beira, a 1.000 metros de altitude, apanhada pela vista de quem passa como uma enorme mancha pardacenta de casario convergindo para a sua catedral, maravilha de gotico e manuelino que encanta os olhos e o coração.

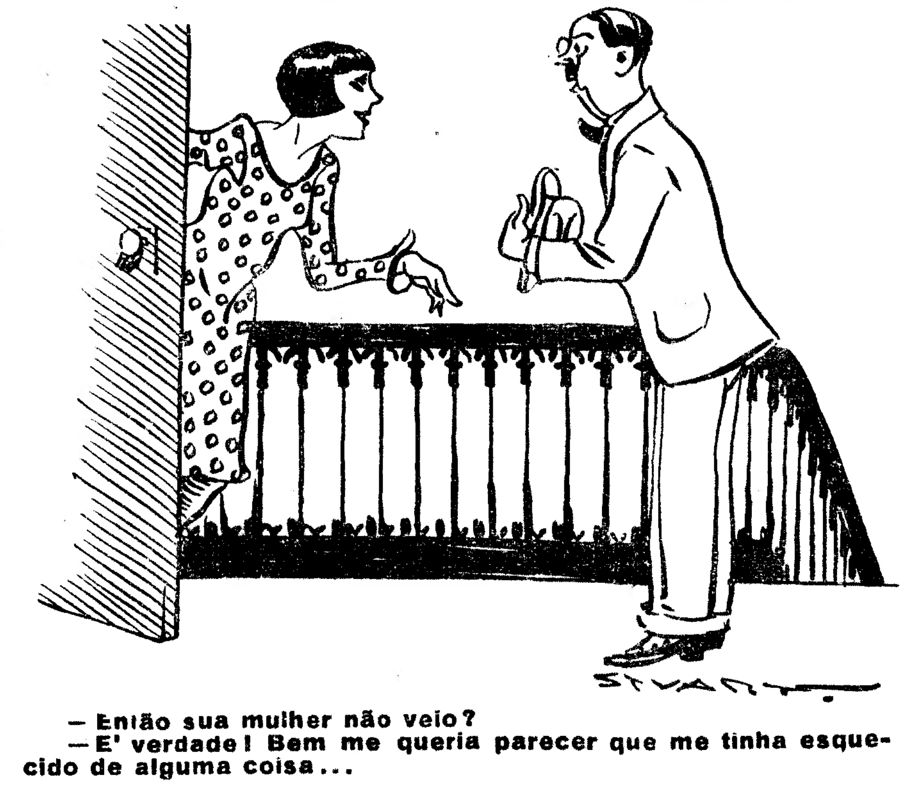
Das antigas fortificações, resta ainda a soberba e vigilante torre de menagem, com cinco faces, porta e janela, assente sôbre um altissimo môrro granitico, com uma perspectiva larga e desafogada que abrange o tôpo da Serra da Estrela, Tranceso e se alarga até á Morofa e terras de Espanha, donde nem sempre corriam ares saudaveis nem vinham boas novas.

Mas o «album ilustrado da Guarda», feito com o aprimorado pensamento e devoção de fixar em optimo papel *couché*, assetinado, dôce á vista e ao tacto, as notas tipicas do seu mundo de imagens, as impressões vivas do seu sacrario de recordações, encerra tambem trechos duma peregrina, embora ingenua ou rustica formosura, como as Portas da Estrela e a Torre dos Ferreiros que Augusto Gil — poeta fadado para adivinhar e cantar a Beleza, mesmo quando ela se recatava sob os musgos ou a hera — amava com um entusiasmo afectuoso, louvando-as e abençoando-as.

Onde se poderá admirar uma capela de tão concentrado e austero romanico — a rosacea inocente a espreitar a imensidade para a traduzir em suaves preces interiores, sôbre a lage fria — igual á capela do Mileu e á sua torrezinha discreta, onde os sinos, quando tocam, parecem convidar uma população sofredora de pastores a participar do pão da Vida?

Mas a Guarda não existe toda nos seus monumentos, nos seus edificios vistosos ou nas suas memorias simbolicas, nos pilares, nas janelas, nos porticos, nas torres e corucheus da sua Sé, porque além da sua feição e graça urbana e civica ha a natureza — tentadora e sublime.

A Serra da Estrela, com a sua presença majestosa e magnetica, as suas bruscas mutações de scenario, as nevadas que enchem noites rumorosas e infindas, dias em que os flocos caem cirandados pelo delirio uivante da ventania, os seus pincaros orgulhosos, agrestes e ferinos, as visões dementes do Pôço do Inferno, as lagoas que, entre o claro e o escuro, resam o rosario do Silencio, tudo isso e muito mais que se não diz, porque excede os limites deste rápido apontoado, cria á Guarda uma situação unica, quasi penitente, que a isola e desvia para as alturas, mas que por isso mesmo lhe conserva o sentimento nitido do seu ser incomunicavel, duro, insubmisso, como a cascata do Caldeirão, mas frequentemente terno e cativante, com manchas de lirismo e unção religiosa, na hora embruxante dos seus poentes fim de verão ou na fulgida ascensão da sua primavera.



— Então sua mulher não veio?
— E' verdade! Bem me queria parecer que me tinha esquecido de alguma coisa...

Os fazendeiros e viticultores de Almeirim e Benfica são vitimas dos agiotas que os exploram duma maneira infame. Vendo que trabalhavam exclusivamente para tais sanguessugas reuniram-se em comicio publico e depois dirigiram-se ao govêrno civil de Santarem, a pedir providencias.

Não sabemos de que especie estas poderão ser, dado que não é facil desfazer contratos celebrados com todas as formalidades. Repugna, porém, que parasitas vivam fartamente á custa de gente honrada e laboriosa. Entregar o lavrador ao agiota para que este, á sombra da lei, seja um senhor, embora na realidade um ladrão, é um crime contra a equidade.

Urge tomar providencias urgentes, sendo uma delas facilitar e proporcionar o credito aos recursos dos pequenos agricultores. A usura não exerce a sua acção funesta e devastadora só no Ribatejo, pois se estende a todas as provincias, sugando, depauperando, arruinando. Na região do Douro, por exemplo, mostra-se insaciavel, produzindo uma verdadeira escravidão.

E em Lisboa?

Desgraçados dos comerciantes e empregados publicos que uma vez lhe caíram nas mãos!... Nunca mais levantam cabeça, porque trabalham toda a vida para o monstro de cem fauces e todas famintas do sangue dos pobres.

Ainda ha pouco tempo veio a esta redacção uma infeliz mulher que para educar uma filha pediu emprestada a certo usurario, dando de penhor a propria mobilia, uma quantia como 500$00. Vida de inferno! Pouco mais ganha que o necessario para pagar o juro de 8 % ao mês. Quando ela se queixa e pede misericordia ao impavido malandro, este responde-lhe:

— Então a senhora não sabia em que se ia meter?!

* * *

O ALMIRANTE Augusto Osorio, oficial da Legião de Honra, que tem sido um desvelado defensor das boas relações entre Portugal e a França, publicou um folheto com este titulo: — "Pour une entente franco-portugaise„.

E' uma colecção interessante de artigos publicados em jornais do sul da França — artigos inspirados no proposito de revelar os dois países um ao outro.

* * *

A CONVITE do jornalista espanhol Antonio de la Villa, que com sua familia está veraneando no Monte Estoril encontra-se entre nós o cronista tauromaquico Maximiliano Clavo, que em "La Voz», de Madrid, popularisou o pseudonimo de "Corinto y Oro„.

* * *

ESTA' publicado o n.º 8 do "Boletim Mensal da Direcção Geral de Estatistica" — publicação que devia ser de leitura atenta, sobretudo para quem, em vez de lêr e entender os numeros, ouve unicamente as suas manias ou ilusões.

AFINAL, não é caso unico a acumulação de entulho nos passeios da rua D. Pedro V a que aludimos pedindo para tal desmazelo as providencias que se impõem.

Segundo nos informam, acontece o mesmo em quasi todas as ruas em que o "macadam" foi substituido por empedrado, sobretudo na rua das Necessidades, na calçada da Ajuda, na rua de S. Domingos á Lapa e na rua do Sacramento á Lapa.

Nesta ultima, onde os transeuntes se veem forçados a passar pelo meio da rua por estarem os passeios completamente entulhados, estão instaladas as legações da America, da Belgica e da China.

Parece-nos que esta circunstancia, quando outros motivos não houvesse, devia bastar para demover as entidades competentes a ordenarem as medidas que a situação aconselha.

* * *

MARIO Sá lançou no mercado um folheto — *Nós, os espanhoes....* Defende a doutrina patriotica de que Portugal é independente do resto da Espanha — pela raça, pela lingua, pela indole, pelos costumes e pela alma. Por mais que se diga: — Visinhos e irmãos„ — Mario Sá intervem e emenda: — Visinhos e só visinhos....

Não admite que se diga "peninsula hispanica", mas sim "peninsula iberica„.

Como sempre, a razão está do seu lado, mas quando parece que sustenta um paradoxo.

Achamos bem que ofereça alguns exemplares do seu folheto aqueles espanhois que vivem na ilusão de que Portugal, com a sua literatura e a sua lingua, é uma quimera, embora com oito seculos de historia.

* * *

O NUMERO do *Kino*, que hoje foi posto á venda, com excelente colaboração literaria e fotografica, dá em primeira mão a noticia de que se encontra em Lisboa, desde sabado, um camion apetrechado para a filmagem de pelicula sonora.

Os tecnicos estrangeiros que vêm dirigir os trabslhos projectam filmar e sonorizar varios aspectos da vida portuguesa, como sejam as vindimas no Douro, uma romaria do Minho, os pescadores da Nazaré, os campinos do Ribatejo, um concêrto do carrilhão de Mafra e muitas outras coisas interessantes e dignas de figurar num grande documentario nacional.

* * *

CHARLIE Chaplin, segundo um telegrama que vem de Londres, pensa em construir um circo gigante com o qual se deslocaria pelos quatro cantos do planeta.

Em vez de feras amestradas, o impagavel Charlot apresentaria ao publico sobretudo intermedios comicos, certamente destinados a alcançar um grande exito de gargalhada. E como a humanidade sofre, Charlie, procurando distrai-la das suas amarguras, ganharia assim o direito ao titulo de benemerito dos espiritos neurastenicos e doentes.

Pelos teatros

Maria Cristina

Na galeria das nossas mais galantes artistas de revista, Maria Cristina ocupa desde o inicio da sua carreira um lugar de merecido relêvo. A gentil actriz, cheia de alegria e de vida, animando todos os seus trabalhos com a graciosidade que a caracterisa, é já hoje non teatro ligeiro um dos elementos mais apreciados pelo nosso publico. Na revista «O Cavaquinho», em scena no Teatro Variedades, tem Maria Cristina alguns papeis que constituem outras tantas demonstrações do seu merecimento.

"O meu menino"

A farsa musicada «O meu menino», em scena no Teatro Avenida, pode dizer-se que constitui um acontecimento teatral, pois conseguiu em plena época de verão estabelecer para aquela casa de espectaculos uma corrente de publico como em épocas anteriores não se tinha registado. Já passaram mais de 60 representações sobre «O meu menino» e o publico não se cansa de aplaudir a engraçadissima farsa, que tem um desempenho brilhante por parte de todos os societarios do Avenida.

Adelina Fernandes

Canta-se o fado por toda a parte. Divulgou-se, como nunca, a chamada «Canção nacional», mas a voz maviosa que o canta melhor, em cima das tábuas de um palco, de pequena ou grande categoria, é ainda a da brilhante actriz Adelina Fernandes, figura de destaque no elenco do Maria Vitoria e interprete, das mais salientes, da revista «A Ginginha», ali em scena.

Atrás do reposteiro

Esteve ontem em Lisboa, tendo retirado hoje para as Caldas da Rainha, a juntar-se á sua Companhia, o actor-emprezario Mendonça de Carvalho, que acaba de realizar uma importante combinação para a exploração de um dos nossos teatros, na proxima epoca de inverno.

—Na opereta «A Flôr do Bairro», em ensaios no Apolo, o papel de «Maria» é desempenhado por Margarida Ferreira e o de «Rosinha», a protagonista, por Ofelia Brochado, Luisa Durão, faz o de «Bonifacia», Laura Hirsch, o de «D. Vicencia» e a estreante, artista brasileira, Inah Brito, o de «Elisa».

—Carlos Leal, que é um esplendido actor-comico de opereta e de comedia, desempenhara, na peça «O Quebra Bilhas», em ensaios no Maria Vitoria, o protagonista da nova obra de Alvaro Leal, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães.

—Está sendo escrita para um dos teatros populares de Lisboa uma nova revista, de autores consagrados, intitulada «O Mexilhão».

—Feliciano Santos e Mario Duarte estão adaptando, para comedia musicada, a celebre peça «Jack Broder», que tem a particularidade de ser passada, em grande parte, em Hollywood, entre artistas cinematograficos.

—Os «Artistas Unidos», actuais emprezarios do Avenida e interpretes da farsa musicada «O meu menino», acabam de capitalizar os lucros provenientes desta exploração, para futuros negocios teatrais.

—Filomena Casado interpreta agora, em «travesti», «O Saloio dos Morangos», numero graciosissimo da revista «A Ginginha», em scena no Maria Vitoria, para cuja companhia foram contratados os artistas Maria Mesquita e José dos Santos.

—Tambem se indica para fazer parte do elenco do Gimnasio um artista muito distinto, ha tempo retirado do teatro e que foi societario—o mais novo—do Teatro Nacional.

—Estreia-se hoje, no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro; no dia 20, em Espinho; dia 22, em Fafe; dia 24, em Santo Tirso e no dia 27, no Sá da Bandeira, do Porto.

—Os primeiros espectaculos da Companhia Ilda Stichini, na sua proxima digressão pela provincia, realizar-se-hão no Algarve, sendo todos contratados pelas empresas dos respectivos teatros.

—O actor Fernando Pereira vai interpretar no filme «A Severa» o papel de «Diogo».

—E' de grande variedade de generos o conjunto de numeros que compõem a Grande Companhia de Circo, cuja estreia no Coliseu é em 4 de outubro.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Artistas
Ideal Azucena
e
Maruja Cuevas

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Aldina de Sousa
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 34

Cidade das mais brilhantes,
segundo a fama apregôa
com trinta mil habitantes
e mais rica que Lisboa;

d'aspecto monumental
e fortaleza sem par,
—era ela a capital
de Alcunu, no Al-Faghar.

Dom Sancho vê, com transporte,
essa conquista. Cruzados,
vindos das terras do norte,
juntam-se aos nossos soldados...

E ao fim do cêrco, que dura
dois meses, que são dois anos,
mortos de fome e secura
entregam-se os muçulmanos.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 7 da nossa caderneta.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Francisca Maria de Sampaio de Melo e Castro Moreira, D. Carolina Moreira, D. Carolina Maria da Cunha Saavedra Gaspar, D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andressen, D. Sara Eulalia de Sousa Freire de Andrade e re), é feito pelo menino Ruy Morales de los

E os senhores:

Dr. Sebastião Horta e Costa, dr. Candido de Figueiredo, Jaime Raul de Brito Carvalho da Silva, Carlos Andressen da Costa, Antonio Alves Diniz e Francisco Horta e Costa do Vale e Vasconcelos.

Em Cascais

No Sporting Club

Prosseguem com toda a actividade os ensaios de recordação dos numeros de maior exito da engraçada revistasinha «Era uma vez...», que na noite de sabado e na tarde de domingo serão representados no palco do Sporting Club, de Cascais, pelos mesmos interpretes que pela primeira vez os desempenharam em Lisboa.

O papel de «Inocencio Borrêgo» (compére., é feito pelo menino Ruy Morales de los Rios Leitão, que mais uma vez terá ocasião de evidenciar os seus méritos artisticos.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite realiza-se o tradicional «Jantar á americana», que, como de costume, será elegantemente concorrido, pois sabemos estarem já marcadas muitas mesas.

Amanhã, no salão de festas, depois da sessão de cinema, em será exibido o filme «De ponto em branco», seguir-se ha o baile das aves, durante o qual serão distribuidas interessantes marcas, adequadas á festa, que pela sua originalidade farão verdadeira sensação.

Veraneios elegantes

CURIA, 14 de setembro. — Meu caro amigo.— Como se esperava, decorreu animadissima a ginkana automobilista que ontem aqui se realizou, na qual tomaram parte muitos carros, alcançando novamente a primeira classificação o do sr. Coelho Borges, que se fazia acompanhar por sua esposa, e ao qual coube definitivamente a «taça», pois a ganhou duas vezes seguidas. Em segundo e terceiro lugares classificaram-se respectivamente os srs. Luis José Vieira, que se fazia acompanhar pela sr.ª D. Mariana Lebre e Alvaro Pereira, acompanhado pela sr.ª D. Ema Fernandes.

Constituiram o juri os srs. engenheiro Eduardo Vilaça, major Pinto e Joshua Benoliel, servindo de directores de campo os srs. dr. Figueiredo e Gil Lopes de Almeida.

A' noite, efectuou-se no salão de festas do Palace Hotel, o costumado «Jantar á americana», que esteve animadissimo.

Durante o baile, fez-se a distribuição dos prémios da ginkana, tributando a selecta assistencia aos vencedores calorosos aplausos.

Em redor das pequenas mesas, viam-se as senhoras:

Condessa da Serra de Tourega, D. Capitolina de Guimarães Rino, D. Maria Ferreira dos Santos e filha, D. Fanny Fonseca, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Georgina Borges dos Santos e filhas, Senhora de Jaime Pinto, D. Amelia Gomes, D. Zina Vilaça, D. Ciranouche Arafeloff, D. Elvira Chaves, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Dima de Figueiredo e filha, Senhora de Macedo de Araujo e filha, D. Idalina Torres Carneiro, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Virginia Simões, Senhora de B. Audare, D. Ermelinda Alves, D. Cyme Benoliel e filha, Senhora de Adelino Costa, D. Encarnação Horta, Senhora de Silvestre de Almeida e filha, D. Helena de Albuquerque, Senhora de Fernando Nunes da Silva, D. Maria Cecilia Sardinha, Senhora de Coelho Borges, D. Maria da Piedade Coutinho Tavares, Senhora de José Ferreira, D. Maria Manuela d'Orey, D. Erminia Tavares Castro, D. Fernanda Lopes, D. Maria Tovar de Castro, D. Emilia Tavares Bastos, D. Eliza Saavedra, D. Rosa Ferreira Tavares, D. Elvira Martins, D. Esperança Sebastião, etc.

No proximo sabado, realiza-se uma interessante recita por amadores, hospedes do Palace, na qual será representada uma revista escrita expressamente para essa noite pelo sr. Pereira Botelho, intitulada «Cocktail», sendo a entrada por convites pagos, revertendo o produto para um fim de beneficencia.

No final do espectaculo, haverá uma «Ceia á americana. E até para a semana. —Eduardo.

Em viagem

Acompanhado de sua mãe, partiu para Braga o sr. Americo Augusto de Almeida Calado.

—Partiu para Fornos de Algodres o proprietario sr. João Macedo de Albuquerque.

Doentes

Foi operada na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, pelo ilustre professor sr. dr. José Gentil, a sr.ª D. Maria Luiza Brito Camelo, esposa do sr. Francisco Fernandes Camelo, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

DETECTIVE
Particular
Informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174.**
— **Telefone 2 5809** —

Ao Publico

"Bonus Comercial"

Como sempre acontece em todos aquêles a quem só um fim reservado anima nos actos que praticam ou nas campanhas que empreendem, a Associação dos Retalhistas de Viveres de Lisboa acabou, sem dar por isso, por deixar caír a mascara que afivelara, vindo finalmente confessar que «ao publico, e só ao publico, pretende dar ainda algumas explicações».

Mostrando a principio pretender dirigir-se apenas «aos socios e á classe em geral», a referida Associação, receando vêr furada a sua campanha, vem agora, como ultimo recurso, dirigir-se «ao publico em geral», dando-lhe explicações», no sentido de o levar, a êle tambem, a considerar o «Bonus Comercial» uma habilidade desonesta e prejudicial aos seus interêsses.

A Associação dos Retalhistas perdeu a cabeça. Já não diz coisa com coisa. Só ha uma tecla que ela não deixa nunca de ferir: é a da «solidariedade», boia de salvação a que se agarra para defender, quem? Parece que a propria classe. Mas, no fundo—situação paradoxal—essa defeza é feita em seu proprio prejuizo, visto que a atitude que a Associação tomou aproveita, «não á classe», mas unicamente áqueles que não têm o «bonus», e dirige-se «unicamente» contra aqqueles «associados» que já distribuem êsse «bonus» ou possam vir a distribui-lo.

Assim, parece tratar-se apenas duma questão, entre a direcção duma Associação e os seus associados. Porque vem, pois, dirigir-se ao publico?

Que tem o publico com isso?

A verdade é que se pretende, a todo o transe, mover uma guerra de morte ao «Bonus Comercial». Faltam para isso argumentos? A Associação faz soar o clarim da «solidariedade».

Mas, quem acreditará em tal solidariedade? O publico? Os associados? Estes conhecem-na bem nos acidentes a que estão expostos na sua vida comercial. Alguma vez a Associação invocou a tal «solidariedade» para valer a um associado que haja aberto falencia por falta de negocios? Ou, pelo contrario, não se fecham logo todas as portas a êsse colega ?

Ah! Se todos aqueles que atacam o signatario tivessem recebido a visita do seu pessoal de praça, primeiro que o seu visinho, êles teriam com alegria aceitado o «Bonus Comercial» e não viriam agora com odio—visto que estão prejudicados com a concorrencia do colega—levantar tanta celeuma.

Deixe-se o retalhista crédulo embalar ao som da aria da «solidariedade», que afinal só contra êle é invocada, sujeite-se á concorrencia «leal» do seu vizinho e veja depois os resultados na gaveta do seu balcão.

* * *

Ha um facto que se confessa.

O «Bonus Comercial» é concedido, de preferencia, ao pequeno comerciante que assim se vê auxiliado na luta que sustenta contra o comerciante que dispõe de mais capital e mais crédito.

Que o pequeno comerciante acorde do letargo em que parece terem-no afundado as «ordens» da Associação, só inspiradas por aqueles que, não contentes com as suas melhores condições economicas, ainda se não resignam á fraca concorrencia dos proletarios do comercio.

O signatario já teve ensejo de provar as vantagens do «Bonus Comercial». A Associação ainda não demonstrou as suas desvantagens, nem o conseguirá nunca. Limita-se, para desacreditar o «Bonus Comercial», a afirmar, como exemplo, que o consumidor poderá, quando muito, obter uma jarra de vidro... por cinquenta vezes o seu valôr. Isto é redondamente falso. Basta dizer, por exemplo, que têm sido entregues a muitos coleccionadores chavenas de porcelana com fina decoração por 68 «bonus» cada, ou seja apenas por mais $20 que o preço por que elas se vendem nas casas congeneres. Acresce ainda que êsses estabelecimentos não têm as despesas com pessoal de praça e de cobrança, tipografia, (impressos e bonus), e que são indispensaveis no comercio do signatario.

Já se disse e repete-se :

O comrcio do «Bonus» é licito e honrado, e a maneira como êle se exerce não teme o exame ou a devassa, seja de quem fôr.

E' a ultima vez que o signatario vem a publico, crente ainda que êste debate na Imprensa terá sido suficiente para, elucidando os espiritos, solucionar uma questão que logo se apresentou ingrata para quem a provocou.

Lisboa, 18 de setembro de 1930.

O proprietario do «Bonus Comercial»,
Guilherme Pereira.

Teatro Maria Victoria
GRANDE EXITO

SUCESSO ABSOLUTO
HENRIQUE ALVES
A celebre revista
A GINJINHA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Colégio Campo Grande
CURSO dos Liceus—Comercio—Instrução Primaria e Infantil
Internato, Semi-Internato e Externato
Os bons resultados e classificações obtidas pelos alunos levados a exame provam a esplendida orientação deste Colegio.
Telefone N. 6458 e 5833 **Avenida 5 de Outubro, 291—Lisboa**

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A ALEMANHA — Lisboa parada — O crime

Leio num jornal português:

— Está em crise na Europa a democracia parlamentar. Está em crise na America a democracia presidencialista.

Vem esta afirmação a proposito do resultado das eleições alemãs, das quais, como se sabe, saiu ruidosamente vencedor o novo partido — pode dizer-se novo — nacional-socialista de Hitler, aliado a Hugenberg, e que na futura Camara dará lugar a um bloco parlamentar, extremista da direita.

Aventa-se a vida dificil do Govêrno actual do sr. Bruning; supõe-se que o Parlamento vai apresentar um aspecto mais complicado do que o anterior, dissolvido precipitadamente.

Enfim: a forte e cada vez mais engrossada corrente de opinião, que triunfou com tendencia marcada e acentuadamente conservadora, põe em perigo a tranquilidade politica da Alemanha e a propria paz da Europa.

Eis o grito, quasi unanime, provocado pelo imprevisto resultado das eleições na Alemanha. A imprensa francesa, sobretudo, está sobressaltada. E toda a outra imprensa, que da leitura dos jornais de França em grande parte se alimenta, reproduz os mesmos temores.

Penso deste acontecimento, que me parece o mais natural deste mundo, que nem na Alemanha a democracia está em crise, nem periga a paz do mundo, nem a relativa fôrça numerica do agrupamento de Hitler complicará o concerto internacional ou levará a correr riscos o *statu quo* dos tratados, convenções, e compromissos assinados.

A surpreza, não pela vitoria do austriaco Hitler, audacioso e voluntarioso, mas pela sua retumbancia, é que deu origem ao alarme.

Digo mais: a vitoria de Hitler, que o idealismo de que me nutro — graças a Deus — não desejaria, é ainda uma obra da democracia.

Os povos que bem se entendem, que têm uma alta noção dos seus direitos e deveres — votam.

As eleições livres são apanagio da democracia. Num Govêrno do centro, quasi sem uma expressão, realizar-se o acto glorioso do sufragio, e ele dar ao Govêrno a perspectiva de uma derrota, atirando para uma altitude, que não se supunha possivel, o programa de um partido, que corresponde a um estado de alma parcial do povo alemão — é democracia.

O partido nacional-socialista (o poder da palavra «socialista» teria aqui que ser interpretado de nova maneira) dispõe, não como se vê de uma maioria, mas de uma minoria fortissima que põe em *cheque* o equilibrio das fôrças politicas e parlamentares, no quadro geral da vida nacional alemã.

A Alemanha não é por Hitler. Uma parte da Alemanha é que votou por Hitler.

E eu acho tudo isto lógico, naturalissimo, até justo.

Se o Govêrno e a democracia organica alemã tivessem impedido o pensamento de Hitler de seguir a sua marcha — ah! então sim, eu diria «está em crise a democracia alemã».

As realidades hão-de amacear os excessos centralistas do «racismo» alemão, como, pela inversa, na Inglaterra as mesmas realidades amacearam os auges nervosos e pragmaticos do trabalhismo triunfante, que tambem não pôs em perigo os compromissos, os tratados do Govêrno Baldwin, nem a tranquilidade do tradicionalismo e conservantismo inglês.

O alemão é como é. O triunfo oportunista, numerico relativo, de um pensamento nacionalista na sua expressão mais «direitista» — é ainda o caracter alemão a dar de si.

Isto quere dizer, mais uma vez, que um povo consciente e politicamente educado não passa de um estado de alma (1914) para outro, completamente oposto (queda de Guilherme II) apenas porque perdeu a guerra.

Perdeu a guerra, mas não perdeu o caracter. Eis tudo.

Stresemann foi um alto expoente da mentalidade alemã, convencida da «verdade politica», e integrado no pensamento filosofico e moral da paz europeia.

Stresemann morreu, e não teve de deixar escola. Deixou disciplina.

A democracia, porém, estava criada, pela fôrça do destino. Essa democracia (que ha que não a confundir com demagogia) vive.

Estas eleições são uma prova disso.

Penso que póde haver na Alemanha uma crise de bom senso, sem consequencias. Mais nada.

Historias de familia, que por ser muito numerosa e nobre, com uma larga rêde de influencias, alarmaram, só no primeiro minuto, os visinhos.

* * *

Registam-se todas as semanas festas, feiras, exposições, manifestações de actividade local, mesmo regional, por todo o país.

As cidades cabeças de distrito, quasi todas, fazem as suas paradas agricolas, comerciais, industriais.

Atraem gente. Chamam a atenção dos poderes publicos.

Em Lisboa ha muito que não se realiza uma séria e correspondente afirmação de vitalidade.

A grande Feira de Lisboa — capital de uma metropole e centro distante de um emporio ultramarino, base ou eixo de todas as actividades nacionais — não se fez anunciar.

A Feira de Lisboa, que devia merecer carinhosa atenção das Associações Industrial e Comercial, não se vislumbra.

Está em crise a industria nacional? Não tanto que justifique esta apatia.

Está em crise o comercio? Pois por isso mesmo: faça-se a grande Feira de Lisboa.

São enormissimas, espantosas como afirmação, como estimulo, sobretudo «como reacção» contra certas enfermidades por classificar — as vantagens dessa iniciativa.

A Feira de Lisboa teria até aspectos internacionais. Pelo menos, peninsulares.

Não será assim? E' — pensam-no todos.

Então porque não se monta essa ideia, e não se prepara a sua realização?

Suponho que uma das grandes crises que atravessamos é a da vontade. Andamos abulicos. Distraímos a actividade por ninharias, e perdemos os belos entusiasmos — os entusiasmos que fazem os homens homens — em troca de desalentadoras conquistas superficiais.

Gostaria que estas minhas quatro linhas apressadas fôssem lidas pelos homens bons do comercio e da industria de Lisboa.

* * *

Tornou-se estranho o facto de os nossos vizinhos e amigos espanhois não deixarem entrar em Badajoz (referimo-nos só a esta cidade fronteiriça) os portugueses que lá queriam passar umas horas, a vêr toiros e a comprar ventarolas.

Salvos-condutos visados pelo Consul Geral não produziram seus efeitos. Os pedidos instantes na Côrte, feitos pelo nosso ilustre Embaixador, não deram resultado.

O bilhete de identidade, que serviu para encher, talvez salvar, a Exposição de Sevilha, mesmo a de Barcelona, já não tem poder de identificação.

Claro que é reciproco este tratamento, mas as dificuldades vêm de Espanha e não de cá.

Porquê?

«Para nos defendermos» — dizem os espanhois, sem azedume.

E fazem isto aos portugueses em Badajoz, aos ingleses que em Gibraltar quizeram ir a Linea de la Concepcion, aos franceses que querem ir a San Sebastian.

«Para nos defendermos». Está bem aparentemente.

Mas para a Espanha se defender de Portugal? E' estranho. Não valem então nada as afirmações de amizade, e quasi de irmandade? Continua a ser estranho.

A Espanha é um país amigo, e os portugueses querem-lhe bem. Sinceramente.

E é logico que assim se queiram, á imagem de seus sagrados direitos, estes dois países.

Esta deliberação de se entrar em casa de cada um, condicionalmente com um passaporte, que em Espanha custa 6 pesetas cincoenta, e cá uma centena bôa de escudos — é proibitiva.

E são destas pequeninas coisas que ás vezes saem as grandes duvidas.

* * *

Os crimes de morte por descobrir ou esclarecer — uma bôa dezena em poucos anos — tanto podem demonstrar a deficiencia da policia investigadora como o progresso dos criminosos.

Talvez as duas coisas juntas.

Em contrapartida são ás dezenas os crimes que se inventam e os criminosos que se forjam, em casos de dez reis de mel coado, ou em casos de tomo, frutos de fantasia, para entreter os ocios e deslumbrar o publico.

O crime progride, complica-se nas suas malhas. O criminoso apura a inteligencia e reforça de misterio a pratica do mal.

Mas lá fora, a policia progride tambem em processos, em sistemas, em educação, em facilidades, em elementos de acção.

Os nossos agentes são, em regra, bons. E alguns, muito bons, não o escrevo para lisongear o Torel.

Mas falta-lhes «cultura profissional». Nega-se-lhes os elementos de trabalho. Vivem no exercicio profissional, como ha duzentos anos.

A imprensa ajuda-os. E ás vezes, até, compromete-se por se deixar ir nas «suas aguas». Logo, os agentes têm nos jornais sempre o apoio para a sua missão, até nos jornalistas que não são obrigados a exercer o seu mister no Torel.

Parece-nos, pois, que ha que estabelecer mais adiantados e mais rasgados horisontes á missão do descobridor de crimes. Elementos materiais e preparação especializada.

Porque já, por esse país, nas varias regiões, é habitual dizer-se: «Mais um crime. Não se descobre nada ou fica-se na duvida se o criminoso suposto e condenado de facto o é».

O misterio continua, ou *O crime impune*, ou *Uma pista que não deu resultado*, ou *Será este o assassino?* — eis os titulos em parangona nas colunas dos jornais de Lisboa e Porto.

NORBERTO DE ARAUJO

Colégio de Nun'Alvares

QUINTA DA NAZARETH — LUMIAR — Telef. L.ar 58

Está aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos, nas classes infantil, Instrução Primaria, Curso Geral e Complementar dos Liceus e Comercio. Lotação reservada.

Exames feitos nos estabelecimentos oficiais com optimos resultados na ultima epoca.

Instalações magnificas com agua propria e em situação priveligiada.

ENVIA-SE O RELATORIO-PROSPECTO A QUEM O REQUISITAR

Instituto de Reeducação Mental e Pedagogica

Para crianças:

1) Com deficiencias graves ou leves das suas capacidades mentais: 2) atrazados mentalmente ou nos seus estudos; 3) debeis fisicamente; 4) normais, mas necessitando dum regime especial de trabalho.

Educação geral, ensino das diferentes disciplinas; ginastica medica, natural, raios ultra-violetas, hidroterapia, etc.

Corpo clinico e tecnico competentissimo. Director Dr. Faria de Vasconcelos.

Está aberta a matricula: Largo de Trindade Coelho, 21, 2.º, dir.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O surpreendente filme sonoro M. G. M.
MENINAS DA MODA
com João Crawford, John Brow, etc.

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

Chá das cinco

Touradas

Em junho, houve em França, salvo êrro em Melun, uma corrida de touros, e á volta dela levantou-se grande celeuma, condenando a barbaridade de tal espectaculo. Suponho que foram touros de morte, pois o articulista refere-se em especial ao touro, e diz, até, que lhe parece excessiva, e mesmo contraditoria, uma sensibilidade que tanto se abala com a forma como são tratados os touros e que não se comove com tantas outras torturas, que vemos infligir a diversos animais. Os cavalos de carroça sofrem toda a especie de tormentos, desde a fome, ao pêso da carga e ás pancadas brutais, no corpo esqueletico e ferido. Nas caçadas a cavalo, persegue-se, durante horas, o veado ou a lebre inofensivas, dando-lhes todas as angustias, pelo prazer inglorio de vencer um animal, que na sua defesa só emprega a velocidade.

Até as féras, nas jaulas, são atormentadas pelos domadores, que bem podiam escolher outra profissão, ao mesmo tempo menos perigosa e menos barbara.

Nos combates de galos tambem os homens se divertem a excitar, até á morte, o odio de dois minusculos seres irresponsaveis.

Enfim, o que é certo é que a corrida de Melun não teve sucesso, nem impressionou bem os espectadores.

Pierre Veber, que escreve o artigo, atribui esse facto a falta de ambiente, que as touradas só encontram no meio-dia ou ao sol de Espanha. De Portugal é claro nem se fala. Com touradas ou sem touradas, ainda existimos muito pouco para os senhores estrangeiros.

MARIA DE CARVALHO

Exercicios militares
nos arredores de Lisboa

Hoje de manhã realizou-se nos terrenos entre a Charneca e o Arieiro um exercicio entre artilharia e aviação.

Um aparelho «Vickers» do Grupo de Esquadrilhas da Amadora, voou sobre o local, tirando fotografias dos pontos onde se encontravam encobertas por mato e arvoredo as peças de quatro batarias do regimento de artilharia ligeira n.º 3.

Pelas provas poderá avaliar-se se é eficaz ou não a fotografia aerea, para a descoberta de material de guerra encoberto.

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

O *Diario de Lisboa* publicará amanhã o segundo artigo da sua série «Como se trabalha em Lisboa».

"Como se faz a luz--o gaz e a electricidade"

eis o titulo da reportagem de amanhã.

O TEMPO E A AGRICULTURA

O ano agricola promete ser bom de trigo, mas fraco de vinho e azeite

A repartição de Estatistica e Informação do Ministerio da Agricultura continua a publicar regularmente um «Boletim» com interessantes informações acêrca das possibilidades do ano agricola.

Muito milho e pouco vinho

A irregularidade com que decorreu o tempo durante o mês de agosto prejudicou consideravelmente algumas culturas, agravando a situação precaria em que se encontravam as vinhas, de modo que a colheita deste ano vai ser bastante deficiente.

Na região de Entre Minho e Douro, por exemplo, ha vinhas cujo aspecto é desolador, dando-nos a impressão de que passou por elas uma onda de fôgo: as vides estão queimadas, as folhas completamente destruidas e empedrados os bagos dos cachos, que não atingiram a maturação. Os milhos é que lucraram com o tempo humido e quente, a ponto dum informador da região minhota não resistir á tentação de fazer literatura com o caso:

«Faz gôsto pelas noites quentes ouvir o estalido dos milharais nos campos; são as espigas a puxar pela roupa: não cabem na pele. As chuvas moderadas em julho e agosto, a acção do calor e a terra bem estrumada são as condições essenciais para uma farta colheita de milho, e é por isso que o lavrador minhoto aceita como dogma que abaixo de Deus, estêrco e agua; o sol tudo cria».

Haverá falta de azeite

As hortaliças e os legumes apresentam-se com bom aspecto, assegurando o consumo local e até a sua expedição para os centros populosos. Já não sucede o mesmo com as oliveiras que, apesar de enramadas e vigorosas, no Minho, estão quasi sem azeitonas e lavradores ha que já nem pensam em colhê-las.

O mesmo sucedia em Trás-os-Montes, onde as oliveiras se apresentam tambem despidas de frutos na maioria dos concelhos, embora bem vestidas de folhas — prenuncio de farta colheita no proximo ano, se os diferentes agentes atmosfericos não contrariarem a floração.

Da Beira dizem tambem que vai haver um pessimo ano de azeite. Na Extremadura as coisas não correm melhor: o estado das oliveiras agravou-se, o mesmo sucedendo no Alentejo, onde os lavradores se mostram alarmados, prevendo já que a despesa da apanha, em muitos sitios, quasi não é compensada pelo valor da colheita.

Bom ano de trigo

No Alentejo, as debulhas podem considerar-se em via de conclusão. Os resultados obtidos até agora confirmam as previsões anteriormente feitas: a produção é, dum modo geral, superior á do ano passado. A superficie cultivada excedeu a do ano cerealifero anterior, notando-se uma manifesta tendencia para o alargamento da area cultural do trigo.

Os milhos apresentam-se tambem por toda a parte com bom aspecto. Com os cereais de pragana não sucedeu o mesmo, em Trás-os-Montes, onde o tempo lhes correu ingrato, não permitindo as mondas e impedindo uma boa granação. Em Vimioso, por exemplo, ha agricultores que não apuram na venda dos cereais colhidos a importancia igual áquela que despenderam no seu cultivo.

Em compensação, haverá amendoa e castanha em abundancia.

O arroz e a batata

E o arroz? Esse beneficiou com a mudança do tempo, tanto na Beira como na Extremadura, onde haverá um ano farto daquele cereal. Sucedeu o mesmo com os batatais, que denunciam uma colheita abundante. De tal sorte, que na Beira os lavradores queixam-se de que a falta de exportação os colocará em circunstancias precarias, porque se vêem com as tulhas a abarrotar de batata sem poderem realizar capital necessario para ocorrer aos gastos da sua casa agricola e ao pagamento dos encargos que a oneram.

No Algarve, ha pouco figo e bastante alfarroba. Mas o preço deste ultimo produto é tão pequeno e a procura tão pouca, que os lavradores andam desanimados.

Eis, em resumo, o que o ano agricola nos promete.

ESTORIL---PALACIO---HOTEL

Luxuoso, confortavel e o mais moderno em instalações no Paiz.
Aberto todo o ano.
Almoços, chás e jantares—Concerto todos os dias.

MAUS INSTINTOS

Um marido que vibrou sete facadas na mulher deixando-a em estado grave

No Monte de Val de Carreira, freguezia de Abela, casaram-se em má hora, vai em 31 anos, Manuel Antonio, trabalhador rural, e Maria Delfina, costureira, nascendo do malfadado consorcio dez filhos que ainda vivem.

Desde a primeira hora que a Maria Delfina sofre as maiores torturas com o marido, que, sendo de instintos ruins e de porte pouco recomendavel, parece comprazer-se em maltratá-la, espancando-a a cada pé de passada sem motivo justificado.

Ha quatro anos, o patiforio teve a luminosa ideia de abandonar a mulher e os filhos, o que para os infelizes devia ter sido um alivio grande.

Deixou-os sem recursos de qualidade alguma, como era proprio de criaturas de tão baixo estofo moral, e foi á sua vida.

Quando lhe apetecia, porém, matar saudades, procurava a pobre mulher e moia-lhe o corpo com pancadas.

A Maria Delfina, que tem agora 47 anos e que tinha de trabalhar como uma moira para se sustentar e aos filhos, fugia-lhe sempre que podia por já saber que os encontros com o marido lhe custavam sempre grossa tareia.

Ontem de madrugada, o Manuel Antonio, como já ha algumas semanas não pudesse «fazer o gosto ao dedo», abriu a porta da residencia da desgraçada, e entrou violentamente no quarto onde ela dormia.

A Maria Delfina, tranzida de medo, por já saber a sorte que a esperava, procurou amansar a fera:

— Que queres tu, Manuel?

— Já vais vêr... — respondeu ele.

E, acto continuo, esfaqueou-a a torto e a direito, vibrando-lhe uma facada no estomago, outra no abdomen e cinco nas mãos.

A Maria Delfina depois de pensada no hospital de Santiago do Cacem, foi transportada para Lisboa e está em perigo de vida no hospital de S. José.

O agressor foi preso.

O regresso das "misses"

RIO DE JANEIRO, 17—No «Southern Prince», partiram as «misses» França, Grecia, Cuba e Turquia. Esta vai casar a Constantinopla com José Habila, regressando depois ao Brasil, onde fixará residencia. As representantes da beleza europeia tiveram uma despedida afectuosissima.

O cortejo que acompanhou ao «Lourenço Marques» «Miss Portugal», depois da festa nocturna no estadio Vasco da Gama, compunha-se de mais de 300 automoveis. Como já dissémos, a despedida foi emocionante. D. Fernanda Gonçalves e «Miss Universo», D. Yolanda Pereira, foram aclamadas com delirio pela multidão que era constituida por muitos milhares de pessoas.

«Miss Portugal» aplicou o cheque de 53 contos, com que as colectividades da colonia a obsequiaram, em 70 titulos da divida publica brasileira.—(Americana).

MOHAWK o pneu da actualidade

Agentes gerais: AGENCIA DE PNEUS, LTD., Rua 16 d'Outubro, 1 a 7 (esquina R. Vitor Cordon), Tel. C. 40, End. Telegr. "Neumar"

CONDES

A hilariante comedia Sonora Mavietone e com dialogos

A AMA DE REGINALD

por Reginald Denny

A Cidade

Café Chiado

o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

FOGO DEPURADOR

Incendio providencial que os bombeiros querem a todo o custo extinguir

Ha três ou quatro dias que os jornais noticiam terem sido pedidos os socorros dos bombeiros para incendios que se manifestam num vasadouro de lixos e entulhos existente no caminho da Quinta dos Peixinhos, trazeiras da rua Caminho de Baixo da Penha. e do quartel de Sapadores, á Graça.

Efectivamente, desde domingo que o fogo lavra naquele local, jogando o «esconde-esconde» com os bombeiros, para sendo a tarde ou a noite em que não se lhe dár combate de agulheta e não se repetem os gritos e as correrias de alarme.

Fomos vêr o extranho caso, como nos cumpria, e verificámos «in loco» este facto mais extranho ainda: os bombeiros não obstante a sua muita diligencia e a porfia esgotante em que se empenham, ali como em toda a parte, para bem cumprirem o seu dever, têm operado ao contrario.

A estrumeira a que o fogo purificador se apegou é um foco tamanho é tão perigoso de imundicies, que, longe de evitar que tudo aquilo arda, devia regar-se com petroleo e deixar arder até que tudo se reduzisse a cinzas.

Só visto. Perto, numas barracas habitadas por gente pobre e pouco limpa, que ignora por completo a higiene e a moral, rara sendo a noite em que homens e mulheres não se envolvem em desordem com liberdades de linguagem que atingem proporções inconcebiveis de pornografia, o cano de esgoto é a rua, chegando a abrir-se regueiros para facilitar o escoamento das imundicies acumuladas.

O proprio local, descampado, onde o incendio se manifestou agora com teimosia quasi providencial e que fica longe de qualquer moradia, sem risco, portanto, de que o fogo alastre, aproveitam-no as gentes do sitio para satisfação de necessidades que não se podem nomear; as moscas, consequentemente, são tantas, que invadem as casas aos milhares, tornando impossivel a vida das pessoas com habitos de limpeza que moram nas cercanias.

Pois, quando era de aconselhar, em face de tamanho perigo, que se deitasse fogo á nojenta montureira, esfalfam-se os pobres bombeiros todos os dias a apagar o fogo que expontaneamente se manifesta e que só beneficios pode produzir...

Deixem arder! A não ser que se pretenda conservar a espelunca para algum elevado fim de propaganda e de turismo...

Queda desastrosa

Esta manhã, em Montijo, o maritimo Manuel Tavares, de 52 anos, ali residente, caiu a bordo duma fragata, ficando gravemente contuso pelo corpo.

Deu entrada no hospital de S. José.

Presos que adoecem

Do Forte de Monsanto foram removidos para uma das enfermarias do hospital dos Capuchos, por terem adoecido, os reclusos Antonio Lopes «O Pedinchão» e Rodolfo da Silva, que ali se encontravam á ordem do Govêrno.

Grupos excursionistas

O Grupo Dramatico Excursionista da Estrela realiza, no proximo dia 20 do corrente, a sua terceira excursão ao norte do país e no regresso á praia da Nazaré, onde lhe está preparada uma carinhosa recepção.

Em Lisboa, haverá um jantar de confraternização, presidido pelo sr. José Lourenço, patrono do mesmo grupo.

A CAMINHO DAS ELEIÇÕES

Qual é o panorama politico que oferece a actual situação do país vizinho

Para onde caminha a Espanha? O observador mais sagaz, que pretenda tirar conclusões dos acontecimentos que ultimamente se teem desenrolado no vizinho reino, encontra-se em face de varias perspectivas politicas que começam a desenhar-se no horisonte da vida espanhola, sem poder assegurar contudo qual será o rumo verdadeiro para onde os acontecimentos levarão a nau da politica espanhola.

Não é segredo para ninguem que a Espanha atravessa uma crise gravissima: crise economica, crise financeira, crise politica e crise dinastica.

A primeira é o reflexo da baixa da peseta, que aumentou consideravelmente a saida de ouro para o estrangeiro, desiquilibrando dum dia para o outro, e de modo alarmante, a balança comercial. O govêrno tomou providencias imediatas, consultou a finança, chamou a si todas as reservas, dificultou a saida de capitais para o estrangeiro. A peseta, no entanto, não melhorou sensivelmente. A crise politica tem o seu aspecto mais sintomatico e mais inesperado na crise dinastica. Afonso XIII, que até ha pouco tempo gosava de extraordinaria popularidade em Espanha, começa a vêr empalidecer a sua estrela. Soberano culto e moderno, desempoeirado e simpatico, conduzindo com inteligente diplomacia a politica externa do seu país e doseando com ponderação as funções do poder moderador, Afonso XIII, por uma destas mudanças bruscas que os acontecimentos politicos nunca chegam a explicar suficientemente, encontra-se numa situação delicada, atravessando uma das fases mais graves do seu reinado.

A formula exposta por Sanchez Guerra na sua celebre conferencia criou adeptos em Espanha. O velho politico conservador fez escola.

Por um lado, ha os monarquicos descontentes, que embora não aceitem de bom grado a ideia da implantação da Republica, descreem, no entanto, da acção pessoal do monarca. Por outro, os republicanos intensificam a sua propaganda, aumentado dia a dia as suas forças eleitorais.

E a situação do rei é tanto mais delicada, quanto é certo que, não gosando das simpatias dos politicos que durante sete anos estiveram afastados do poder, não conta tambem neste momento com o favor dos elementos que exerceram uma acção preponderante no regime deposto.

O xadrês politico, confuso até para aqueles a quem as pedras do taboleiro são familiares, modificou-se completamente, tendo-se passado para a contraria alguns nomes de grande influencia e dos melhores apelidos tradicionalistas.

Ha três forças eleitorais que se mantêm por assim dizer intactas, na mão de três velhos politicos monarquicos que, por declarações publicas, se conservam fieis á Corôa: Romanones, Garcia Prieto e Bugallal. Nenhuma delas, porém, oferece uma perspectiva governamental satisfatoria para a opinião publica. A hipotese Santiago Alba, que num dado momento foi procurada pelo proprio monarca, falhou. A solução Cambó, mais financeira do que nacional, tambem não foi possivel e já agora não o será antes das eleições.

E o actual govêrno conseguirá aguentar-se no poder até á data em que serão convocados os colegios eleitorais?

O movimento de caracter social que se está esboçando por toda a parte tem-lhe criado sérias dificuldades. Os socialistas declaram, pela bôca do seu «leader» Indalecio Prieto, que se está verificando em Espanha um estado completo de decomposição- nacional.. Por outro lado, procuram aliar-se com os elementos operarios da União Geral do Trabalho, para assim formarem um bloco que, segundo os seus desejos, apresse a queda da monarquia.

* * *

Mas, preguntam alguns espanhois que em politica manteem uma linha de absoluta independencia, estará a Espanha preparada para o regime republicano? A muitos se afigura que não, pois além de Lerroux poucos republicanos restam já do antigo partido e aqueles que ultimamente têem engrossado as fileiras republicanas, espiritos modernos, cultos e inteligentes,—como o dr. Maranon, Ortega y Gasset, Perez de Ayala e outros—não estão, possivelmente, preparados para arrostar com as dificuldades inerentes aos primeiros anos dum novo regime.

Surge, porém, uma esperança que dentro de breves anos se pode transformar em realidade: a actual geração escolar, apetrechada de ideias modernas e preparada para a luta, pode modificar sensivelmente o panorama politico espanhol, no dia em que a sua actividade fôr chamada a intervir nos destinos da Nação. Até lá...

O desastre de Pombal

Causou grande consternação no meio comercial o falecimento do sr. João Ferreira Branco, estimado comerciante da nossa praça, vitima dum desastre de automovel, ocorrido em Pombal, como noticiámos.

O corpo, encerrado numa urna de mogno, tem sido velado por grande numero de amigos.

A' casa mortuaria do hospital de S. José, onde o cadaver se encontra, têm afluido muitas pessoas que ali vão apresentar condolencias á familia enlutada.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio oriental, onde o cadaver ficará depositado em jazigo de familia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Festas na Curia

Depois de amanhã, realiza-se na Curia uma festa teatral e desportiva, cujo produto reverte a favor da Casa dos Jornalistas do Porto.

Os hospedes do Palace Hotel representarão uma revista, que está despertando viva curiosidade, seguindo-se um baile e ceia, que vão ter certamente a animação que caracterisa todas as festas que ali se realizam.

Haverá tambem um torneio de «tennis».

Publicações

"Historia da Literatura Portuguesa"

Apareceu o fasciculo XXII da «Historia da Literatura Portuguesa, Ilustrada», que contém a conclusão da valiosa bibliografia camoniana e o brilhante estudo do sr. dr. José Maria Rodrigues sôbre a vida e a obra de Camões. As ilustrações são numerosas e, entre elas, conta-se, em «hors-texte», a reprodução do quadro de Antonio Carneiro—Camões lendo «Os Lusiadas» aos frades de S. Domingos.

Casos do dia

A loira e a escura

Fui ontem comer filetes
A um dos «restaurants» dos menos «chics»,
Limpo, sem arrebiques,
E que dispõe de varios gabinetes
Separados por tabiques.
E, quando eu estava muito mal disposto,
— Muito embora estivesse ali sósinho, —
P'r'ó gabinete visinho
Entrou um velho bem posto
E um menino bonitinho.
Porque ambos se fartavam de gritar,
Eu, apezar de não querer,
Fui obrigado a escutar
Quanto estavam a dizer,
E todo o meu possivel vou fazer,
— Apezar de importancia alguma ter, —
Para me recordar:
Dizia o velho: — «Não! Não ha nenhuma
Que se compare á loira!
Parece ás vezes que estoira,
E até chega a fazer espuma!
E', sem favor, a mais bela!
E muita vez acontece,
Que, de palida, parece
Que a loirinha transparece,
E se vê atravez dela!
E', sem favor, a mais bela!
E' mais ligeira, mais fina!
E, parecendo franzina,
Teme-te dessa menina,
Porquanto te asseguro que, com ela,
E' preciso tomar toda a cautela!»
Dizia o moço: — «E eu detesto a loira!
Porque acho mais sainete e mais frescura
Numa escurinha que parece moira!
Para mim não ha nada como a escura!
E' muito mais capitosa
Do que muitas loiras são!...
E, haja em vista a frase tão famosa
Do celebre Salomão:
«Nigra sum, sed formosa...»
Disseram-se outras coisas que não digo,
Houve um ruido alegre de talheres,
E eu dizia, para comigo,
Que demonio é que o velho e o seu amigo
Perceberão de mulheres?
Paguei a conta, e, ao passar ao lado,
Deitei p'r'ó gabinete reservado
Uma olhadela indiscreta;
E então, como quer que eu veja
Que o velho tinha tomado
Um bock loiro e gelado,
E o rapaz cerveja preta,
A conversa percebi:
Falavam sobre cerveja...
...Logo vi!...

JOÃO FERNANDES

O Conselho de Turismo

vai promover a filmagem de documentarios portugueses

Por intermedio da Inspecção Geral dos Espectaculos, o Conselho Nacional de Turismo está procedendo ao estudo da filmagem de documentarios portugueses destinados a serem exibidos na Alemanha, para o que se encontra entre nós um engenheiro daquela nacionalidade, que vem proceder aos trabalhos necessarios para a realização desta iniciativa, que se nos afigura interessante para o desenvolvimento turistico do nosso país.

Corridas de cavalos na Marinha

Nos proximos dias 25, 27 e 28 do corrente, realizam-se em Cascais as tradicionais corridas de cavalos, na Marinha, tendo já chegado cinco cavalos do sr. Duque de Palmela e sete do sr. Samuel Santos Jorge, e devendo vir ainda outros de Mafra, Fonte Boa e Escola de Cavalaria de Torres Novas, que asseguram o interêsse das corridas dêste ano.

Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro

A Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar um cativante oficio em que se afirma a gratidão daquele prestante organismo, pelas palavras de incitamento, aliás bem merecidas, que consagrámos á sua recente fundação.

Colégio Parisiense = Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9 e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Curso comercial, Cursos do Conservatorio, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança.

As aulas reabrem no dia 8 de Outubro. — A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS.

Os numeros mais sensacionais das recentes revistas, entre as quais **"A Bola"**; Os fados mais em voga; Canções populares, tangos e a célebre valsa do **"Prémio de Beleza"**, farão parte dos primeiros discos da

GRANDE SÉRIE PORTUGUESA

ORTOFÓNICA

Esta série vai constituir muito brevemente uma verdadeira revelação.

"His Master's Voice"

BAZAR DO PORTO, LDA.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21.30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Automoveis usados

Vendem-se em magnificas condições os seguintes automoveis:

«Morris», "Cottin", «Kissel», "Delage", "Panhar» e «Citroen"

Ver e tratar todos os dias uteis, na rua das Pedras Negras, n.º 20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEX. SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

CASAS

novas, alugam-se. — Avenida Marquez de Thomar, 87.

PIANOS

e **Autopianos Rolos Musicas**

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

"MORTIS"

(Marca e nome registados)

MATA UNICAMENTE OS ROEDORES mumifica-lhes os cadaveres e é o unico raticida absolutamente inofensivo para as pessoas, creanças bébés, e para os animais domesticos gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

A agua lava mas não desinfecta. Umas gôtas de **CREOLINA PEARSON** na agua de lavar os soalhos livra as nossas habitações das doenças, maus cheiros e dos insectos. Nas drogarias e farmacias. Praça D. Luis, 9, 2.º — Telefone 22175.

COSTA DO SOL

ESTORIL-TERMAS

GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL A TEMPERATURA DE 25º

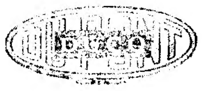
NATAÇÃO-SALTOS

Cursos de natação para crianças e adultos— Cursos de aperfeiçoamento de estilos.

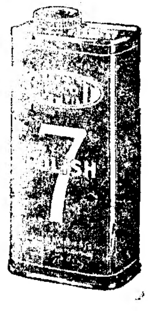
PROFESSORES ESPECIALISADOS

ABERTO DAS 7,30 A'S 19

Não se contentaram os fabricantes do unico e verdadeiro esmalte a frio



em produzir o melhor acabamento de automoveis



Tambem prepararam os productos POLISH N.º 7

Polish 7, para a carrosserie
Auto Top 7, acabamento de capotas
Touch Up Black 7, para retoques
Nickel Polish 7, para os niquelados

Descontos aos Revendedores

Bethencourt Bros Ltd.ª	Soria, Ltd.
Praça do Municipio, 12-13	R. Ferreira Borges, 9
LISBOA	PORTO

PEDIR O PROSPECTO

[illegible] Parque Mayer
HOJE
Poeta e Aventureiro
«O TROVADOR» — 10 partes
com John Barrymor e Conrald Vervt

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Congresso de Turismo

RIO DE JANEIRO, 17.

Sob a presidencia do vice-Presidente da Republica, dr. Melo Viana, realizou-se a penultima sessão do Congresso Sul-Americano de Turismo, para cujo brilhantismo concorrem decisivamente o presidente da comissão organisadora, o escritor e jornalista brasileiro dr. Cristovão de Camargo, grande entusiasta da aproximação de todos os povos latinos do continente, para quem vão as saudações especiais da Imprensa.

O govêrno ofereceu um banquete aos delegados estrangeiros, o que foi pretexto para efusivas declarações de amisade internacional.

O Congresso tem constituido um acontecimento notavel, com repercussão em todos os paises americanos.—(Americana).

Politica inglesa

LONDRES, 18.

Julga-se que a presente semana será uma das de maior actividade na historia do govêrno actual.

O ministerio Mac Donald terá hoje ocasião de ouvir o sr. Lloyd George discutir os problemas da crise no desemprego. —(Havas).

Inglaterra-Australia

BAGDAD, 18.

O aviador Mathews, que está tentando o vôo da Inglaterra á Australia, passou por esta cidade ao romper da manhã, sem ter feito qualquer paragem.—(Havas).

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

BOLSA DE LISBOA

18 de Setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	927$00	926$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	910$00	935$00	910$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	990$00	989$50	990$00
Banco Com. de Lisboa.	505$00	503$00	510$00
Banco Lisboa & Açôres	407$00	465$00	480$00
Banco de Portugal.........	933$00	930$00	950$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.470$00	1.500$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	48$50	50$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	295$00	300$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	235$00	234$50	235$50
Soc. Industrial Aliança	—	161$00	—
C.ª Portugal e Colonias	[illegible]	102$00	103$00
C.ª Nac. de Navegação	262$00	262$00	262$50
C.ª Tabacos de Portug.	408$00	405$00	411$00
C.ª Portug. de Tabacos	281$50	280$50	282$00
The Match Tobacco T S. C.º............	47$50	47$00	48$00
Tabaqueira..............	—	450$00	490$00
C.ª Amboim..............	79$00	78$50	80$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	59$00	64$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	56$00	58$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.250$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	290$00
C.ª Ilha do Principe..	—	270$00	272$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$50
Paris	$87,5	$88,2
Madrid	2$38	2$43
New-York	22$10	22$22
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$97
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$21

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A INDEPENDENCIA MEXICANA

e a eleição presidencial francesa

MEXICO, 15—Setembro — Esta noite, ás onze horas, e assim que sôe a primeira badalada na historica Catedral, o Presidente da Republica, Ortiz Rubio, falará das janelas do Palacio Municipal aos milhares de patriotas reunidos na Praça da Constituição, conhecida pelo «Zocalo», para repetir o grito de liberdade que pela primeira vez pronunciou o padre Miguel Hidalgo y Costilla na aldeia de Dolores e na noite de 15 de Setembro de 1810, a declarar independente o Mexico, que então se chamou «Nova Espanha».

O Presidente Ortiz Rubio estará acompanhado pelo seu govêrno e altas personalidades nacionais, enquanto na Praça da Constituição e arterias principais da capital é a alegria exteriorisada pelo povo até á madrugada de 16.

Esta noite é dedicada pelo povo, estudantes e trabalhadores, gente de todas as classes nacionais, a honrar a memoria do celebre padre mexicano. Por toda a parte se vêem serpentinas flores e «confeti», foguetes e reflectores de mil côres, iluminando os edificios da capital. Virtualmente todo o Mexico sai das suas casas para celebrar o historico «grito», calculando-se num milhão o numero de pessoas que se aglomeram no centro da cidade, tornando-o inacessivel.

O dia 16 é festejado com paradas de militares que irão depositar corôas na coluna da Independencia, onde descansam os restos mortais dos principais libertadores do Mexico. Seguirão depois pelo passeio da Reforma, Avenida Juarez, Madero y Plaza de la Constituicion, onde o Presidente e o seu sequito presenciará o desfile. Ao desfile concorrem tambem os cadetes do Colegio Militar, crianças das escolas e associações patrioticas.

E todos os teatros se revestem de galas e representam peças comemorativas.

Por toda a parte se escutam musicas populares e na maioria dos jardins celebram-se quermesses. Assim, anos e anos, sem que decaia o entusiasmo, se comemora, até nas aldeias mais insignificantes, a independencia da Republica mexicana.

* * *

PARIS, 16 — A França tem os olhos postos na conveniencia de ser um homem casado o futuro presidente da Republica.

O Presidente Doumergue, actual habitante do Eliseu pelo periodo de sete anos que termina em Maio de 1931, é solteiro.

Tambem é solteiro o actual e popular ministro de Negocios Exteriores, sr. Briand — possivel Presidente da Republica — e tambem é solteiro o presidente do Conselho, André Tardieu.

Muitos membros da Camara dos Deputados e do senado, segundo a lei francesa eleitores presidenciais consideram que o Presidente da Republica deve ser casado, entre outras razões pela de dever existir uma dama nas recepções presidenciais.

As brilhantes recepções do Palacio do Eliseu decairam muito e pouco depois das nove horas da noite, durante o «reinado» do Presidente Doumergue, apagam-se as luzes do Palacio presidencial.

Doumergue não é propicio á reeleição e tanto Briand como Tardieu, são pelo feitio politico, ambiciosos e desejosos de actividade politica, incompativeis com o repouso presidencial.

Até maio época em que reunirá a Assembleia Nacional em Versailles, integrada pelas duas Camaras e para eleger o novo Presidente, surgirão alguns candidatos casados, e entre estes, com grandes probabilidades, o presidente do Senado e antigo Governador Geral da Indo-China, Paul Doumier. E tudo contribui para a vitoria de Doumier, começando pela sua barba branca, apartada ao meio, e distinto aspecto, não isento de certa beleza masculina.

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As eleições na India

BOMBAIM, 18.

As eleições legislativas de Bombaim foram iniciadas com a prisão, na circunscrição sul da cidade, de 25 mulheres, que tinham formado piquetes perto das salas onde se devia realizar a votação para o Congresso.

Um grupo composto de quinhentas mulheres tinha-se apontado para substituir qualquer das suas companheiras que formavam o piquete.

Nos lugares onde se juntam as multidões de indios, encontra-se policia armada de «lathis».—(Havas).

CALCUTA', 18.

O estudante de Direito Dinesh Chandra Majumdar, que em 25 de agosto havia sido preso por ter atentado contra o comissario de policia sir Charles Tegart, foi condenado a deportação por toda a vida. — (Havas).

A situação na China

CHANGAI, 18.

Julga-se que Changsueh-Liang, ditador da Mandchuria, tenciona servir de medianeiro na paz a realizar entre sudistas e nordistas.

Parece que, com o consentimento mutuo dos dois partidos rivais, Changsueh-Liang tomaria o mando nas regiões de Tientsin e Pekin durante as negociações para a paz, a fim de manter a ordem nessas regiões.

Informam que na semana passada os nordistas e sudistas tiveram combates encarniçados, parecendo que foram mortos 20 mil nacionalistas.—(Havas).

A conferencia imperial

LONDRES, 18.

A fim de permitir que os Primeiros Ministros dos Dominios, que estão chegando a Inglaterra para tomar parte na conferencia imperial, possam vêr os navios de guerra britanicos no mar, estão sendo tomadas disposições para visitarem a esquadra do Atlantico no proximo dia 1 de Novembro.

Os Primeiros Ministros embarcarão num navio de guerra em Portland, passando cêrca de seis horas no mar, durante as quais assistirão a varios exercicios daquela esquadra.—(Havas).

Clinica Dentaria do Conde Barão
Esquina do Boqueirão do Duro
Extracções sem dôr a 10 escudos.
Consertos em dentaduras a 20 escudos.
Dentes artificiais em todos os sistemas.
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS
Consultas das 9 ás 20
Entrada Boqueirão do Duro, 59, 1.º

Colégio Vasco da Gama
Arroios — Lisboa Norte
Tel. N. 2145
O primeiro estabelecimento particular de educação e ensino do paiz rivalisando com os melhores do Estrangeiro
Pelas suas modelares instalações.
Pelos seus metodos de ensino e corpo docente seleccionado.
Pelos resultados praticos, obtidos todos os anos.
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
Cursos de preparação para exames de admissão ás Universidades.
Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras).
Curso Comercial e Agricola.
Instrução primária desde a classe infantil.
VISITAI-O e pedi prospectos e outros esclarecimentos á DIRECÇÃO

Uteis no Inverno e no Verão
O que ha de melhor
Pedidos
T. N. 4331
R. CONDE REDONDO, 98 -- Lisboa

AVISO AO PUBLICO
A TINTURARIA PORTUGALIA
(Especializada na Tinturaria e Limpesa de todo o vestuario)
QUE ESTAVA INSTALADA NO
1.º Andar da Casa BARROS & SANTOS
NA RUA DO OURO, 284
MUDOU-SE PARA A
R. DOS RETROZEIROS, 115
Em frente ao Credit-Franco Portugais
TELEF. 2 5172

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

ODEON HOJE ás 21 horas
A obra prima do cimema policial
CLUB 73
A grande pelicula dramatica
AMORES BRAVIOS

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

NO SEIO DA S. D. N.

UM INCIDENTE em Genebra entre dois delegados

GENEBRA, 18. — Entre o delegado de Cuba, sr. Cerrada e o representante da Grecia, sr. Politar, suscitou-se um incidente, por este ultimo ter lido um relatorio da comissão de jurisprudencia que condenava a Republica de Cuba por não ter legislado no sentido indicado pelo Tribunal de Justiça Internacional, falta que o delegado da Grecia atribuiu á má vontade que se tem notado por parte de Cuba na obra de cooperação da S. D. N.

O sr. Cerrada, saindo do seu lugar protestou violentamente contra o texto lido pelo sr. Politar e em nome da Republica de Cuba, declarou que não podia consentir que fosse discutida desprimorosamente a sua acção.

O sr. Politar deu por terminado o incidente por forma conciliatoria. — (United Press).

As greves em Espanha

BARCELONA, 18 — Mantem-se a mesma situação no movimento grevista, tendo sido presos hoje oito operarios que tentavam exercer coacções sobre os seus camaradas. — (United Press).

GRANADA, 18. — Está resolvida a greve que se tinha declarado nesta cidade, cuja solução se deve ás diligencias acertadas que as autoridades locais tomaram. — (United Press).

Regressou a Barcelona o lugar-tenente de Trotsky

BARCELONA, 17.—Vindo de França, chegou ontem a esta cidade o sr. André Nin, ex-comissario do povo em Moscou, que exerceu o cargo de lugar-tenente de Trotsky e que acaba de ser expulso da Russia por ter perdido a confiança dos Soviets.

André Nin regressa a Barcelona, onde é muito conhecido, depois de nove anos e meio de ausencia, durante os quais pôs a sua actividade ao serviço do govêrno sovietico.

UMA NOUTE BEM PASSADA

E'-nos grato constatar que ha já em Lisboa onde se passe bem uma noute com o espirito sempre distraido, para a morte das agruras quotidianas de um dia de trabalho, dispondo bem para o dia seguinte.

O Salão Galo d'Ouro no Parque Mayer que conserva sempre em animação os seus frequentadores, conseguiu embora com esforço, realizar essa maravilha pela animação que ali se nota durante toda a noute, constituida por nmeros de variedades consecutivos, para o que tem contratado os melhores numeros estrangeiros. Nota-se ali uma frequencia de senhoras permanente, que ao som dum belo sexteto-jazz dançam toda a noute.

Como atracções anuncia para hoje a dançarina Maruja Cuevas e a fenomenal criadora de danças cubanas e canções frivolas Ideal Ayucena, que foi contratada em Madrid directamente, pela Empreza; alem duma sessão de nu artistico acrobatico ás 3 horas da manhã pelas suas 3 d'Ouro Girls.

Esta Empreza, alem de todas as atracções que anuncia, distribui todas as noutes brindes ás damas, sem que cobre á entrada qualquer importancia como o fazem todos os outros cabarets.

SPUD O melhor cigarro MENTOLADO

NAO HOUVE CRIME

Está desvendado o misterio da rapariga que desapareceu em Paço d'Arcos

Hoje, como ontem, o assunto de todas as conversas na linha de Cascais foi o misterioso caso do desaparecimento de Celeste Rodrigues, uma pobre criadita de 17 anos, de Paço d'Arcos, de quem foram encontrados, naquela praia, o chapeu, os sapatos e uma mala de mão.

Devido ás noticias contraditorias vindas a publico, imaginou muita gente que se tratava duma repugnante violencia, por parte de quatro rapazes que foram presos, que tivesse levado a pobre rapariga, em face do vexame sofrido, a tomar uma resolução desesperada. As investigações realizadas pelo habil agente da P. I. C., Serodio, a requisição do administrador do concelho de Oeiras, sr. tenente Manuel Pereira Coentro, provaram, porém, que não havia razão para se suspeitar disso.

Os rapazes presos eram: o soldado Antonio Barros — que em tempos namoriscara a Celeste que ultimamente o vinha assediando, sem resultado, para recomeçar o namoro —; José Marques Fernandes, empregado bancario; Sergio Joaquim Rodrigues, e Dario de Oliveira.

E eis, em resumo, o que a Policia apurou:

A Celeste — que volta e meia se desempregava — vivia com a mãe, Guilhermina Luz, e com o padrasto, em Paço d'Arcos, enquanto não se empregava outra vez. Tinha um pequeno defeito num olho, motivo por que lhe chamavam «A Zarolha». E talvez a alcunha fosse o principio da sua desgraça. Passando privações, sofrendo maus tratos da mãe, e não tendo nenhuma especie de educação, a pequena viu-se em breve sujeita a vexames—e a sua má fama espalhou-se rapidamente na povoação.

No domingo houve festas e iluminações em Paço d'Arcos. E, como quer que os quatro rapazes estivessem conversando, e um deles visse a Celeste dirigir-se sósinha á praia, seguiram-na todos. O Barros e o Fernandes foram, com a Celeste, até Caxias. E os outros dois, a certa alttura voltaram para trás.

Nenhum dos dois rapazes exerceu qualquer violencia sôbre a rapariga, tendo-a ambos acompanhado até perto de casa.

Eram quasi três horas da manhã.

Como os dois rapazes ficassem ainda a conversar um pouco, viram, com espanto, que a Celeste, depois de fingir que entrava em casa, voltava de novo. E, como ela tivesse afirmado, pouco antes, que estava desgostosa com a sua vida desgraçada, e que um dia se matava, seguiram-na para evitar qualquer tentativa de suicidio, tanto mais que sabiam que ela ha muito tempo tinha essa mania.

Viram-na dirigir-se á estação, onde deu algumas voltas. Dali a pouco passou o comboio, mas a Celeste limitou-se a olhá-lo, retrocedendo em seguida em direcção á sua casa. Como estava escuro, os rapazes convenceram-se de que ela tinha finalmente entrado, e foram deitar-se.

Qual não foi, pois, o seu espanto, quando, no dia seguinte, souberam que haviam sido encontrados de manhãsinha, na praia, o chapeu, os sapatos e a mala da pobre rapariga!

Tudo leva a crêr que a Celeste — que era um pouco desequilibrada, e cuja vida além de torturada, a devia envergonhar em momentos de arrependimento—se despojou desses objectos para mais facilmente subir ao pontão que no tempo de guerra servia para o lançamento de torpedos, no caso dum ataque de submarinos, e dali se atirara ao rio.

Hoje correu o boato, na linha de Cascais, de que a Celeste fôra ontem vista no Estoril. Mas não houve confirmação. E, apesar do seu corpo ainda não ter aparecido, a Policia está absolutamente convencida de que a infeliz criadita se suicidou.

Os interrogatorios

O agente Serodio ouviu, na administração do concelho de Oeiras, além dos quatro rapazes que tinham sido presos, a mãe da Celeste que confirmou que ela já varias vezes ameaçara com o suicidio, dizendo que o seu nome «inda havia de vir nos jornais», e confessando que varias vezes lhe batera, por ela ser malcriada e não ter juizo.

Os depoimentos dos presos confirmaram as suas primeiras declarações sumarias, tendo sido levantada a incomunicabilidade ao soldado Barros.

Em resultado das conclusões a que chegou, a Policia vai ainda esta tarde restituir á liberdade os quatro rapazes, por se ter provado que não tiveram qualquer responsabilidade na tragedia — ao contrario do que a principio se supôs.

Feira de Amostras do Rio

O «Diario do Govêrno» de hoje publica, pelo Ministerio do Comercio, o decreto nomeando o sr. coronel Silveira e Castro, comissario geral da Republica Portuguesa na Feira de produtos nacionais a realizar no Rio de Janeiro, e fixando em oito libras diarias os abonos que deverá receber, alem dos seus vencimentos, quando se encontrar fora da metropole.

Comando geral da Armada

O «Diario do Govêrno» publica amanhã os decretos exonerando do cargo de comandante geral da Armada o sr. vice-almirante D. Bernardo de Mesquitela e nomeando para o substituir no exercicio daquelas funções o contra-almirante sr. Mariano da Silva, actual director geral da Marinha.

AMARIZ = ESTORIL
DOMINGO, 21, ás 16 horas — Festa Infantil e Chá-Dançante
Corridas e Jogos para meninas e rapazes até 12 anos — Corrida de sacos — Agulha e linha, etc., etc. — BRINDES AOS CONCORRENTES — CHOCOLATES «TOBLER» ás crianças — Chá-dançante — A'S QUINTAS E DOMINGOS — Orquestra-Jazz
Serviço de Bar e Restaurante. — Todos os dias: Almoços á carta e de mêsa redonda ao preço de 25$00
JANTARES POR ENCOMENDA

DEPOIS DA REVOLUÇAO

A ARGENTINA prepara-se para o acto eleitoral

MONTEVIDEU, 17. — Algumas figuras irigoienistas que se encontram nesta capital mostram-se confiadas em que, tarde ou cêdo, o povo argentino lhes fará justiça. Em face das declarações do Govêrno revolucionario, de que vai realizar as eleições, os amigos do ex-Presidente preparam-se para a luta. Para combaterem os radicais personalistas, fala-se num acôrdo já realizado entre todos os partidos e organismos que combateram o Govêrno derrubado. Esses elementos apresentariam um nome unico para candidato á Presidencia da Republica. As ultimas noticias concretas de Buenos Aires apenas dizem que todos os adversarios do sr. Irigoyen têm afirmado ao general Uriburu a sua adesão completa e que se admite a possibilidade da formação dum Partido Nacional, constituido por todos os adversarios do Govêrno deposto.

Não é facil prever a data da convocação dos colegios eleitorais. O que pode já assegurar-se é que a disputa dos vôtos populares será animadissima. — (Americana).

Só até ás eleições . . .

BUENOS AIRES, 17. — O vice-Presidente da Republica, sr. Henrique Santa Marina, tomou posse das suas funções, tendo-se realizado a cerimonia na Casa do Congresso. Assistiram o general Uriburu e o Govêrno, que foram muito aclamados.

O sr. Santa Marina declarou que ocupará o cargo até que o povo escolha os seus representantes legitimos.

As palavras do vice-Presidente estão de acôrdo com as do general Uriburu, que, em recentes declarações, reafirmou o seu proposito de se conservar no poder sómente até ás eleições. Acrescentou o chefe revolucionario que são tão poucas as suas ambições pessoais, que não quere receber os vencimentos que lhe pertencem como Chefe da Nação. — (Americana).

As providencias do govêrno

BUENOS AIRES, 17. — Foram nomeados interventores federais na provincia de Catamarca e no territorio de missões respectivamente os srs. Pablo Calatayud e coronel Henrique Piloto. Pode considerar-se já totalmente realizada a substituição de todas as autoridades irigoienistas.

As providencias preventivas do Govêrno foram bem recebidas. Continua, porém, em vigor a lei marcial, tendo-se realizado ultimamente algumas prisões de agitadores. Entre estes contam-se os componentes duma organização comunista, quasi todos russos.

As ruas vêem-se ainda fortemente policiadas, mas sem o aparato belico dos primeiros dias que se seguiram á revolução. A vida da cidade faz-se já como se nada tivesse havido de anormal. — (Americana).

BUENOS AIRES, 17. — Continua o inquerito a todas as dependencias do Ministerio da Fazenda. Na Caixa das Reformas, apurou-se a existencia dum «deficit» de um bilião e 300 milhões de pesos. — (Americana).

BUENOS AIRES, 17. — Nomeou-se uma comissão encarregada de, em curto praso, apresentar uma nota dos decretos do sr. Irigoyen que hajam sido promulgados fora das praxes constitucionais. Alguns desses diplomas já foram anulados. — (Americana).

COSTA DO SOL Hoje Jantar á Americana no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇAO DE BRINDES E RECLAMES